



## CAIPIRA - APOLOGIAS E PRECONCEITOS

Arnaldo Salustiano de Moura

Ademir Luiz da Silva

**Palavras- chave:** caipira; Goiás; apologia; preconceito; representações

### Introdução

O contexto histórico do Caipira, um dos tipos do homem rural brasileiro, originário da Paulistânia, se fará com o auxílio de Ribeiro (2006) e Cândido (1975). Havia um pessimismo quanto a permanência da cultura caipira frente à modernidade. Brandão (1983) questiona: com que nomes e símbolos o caipira habita o seu imaginário? Que caipira existiu e existe? Como o vemos hoje?

Por todo o Sec XX um grande embate entre discursos apologéticos e preconceituosos ocorreu. Nosso estudo revê este embate e analisa a construção das representações do caipira.

### Desenvolvimento

Preconceitos:

Iniciamos com Leite (1969) que faz uma análise psicológica do processo de construção dos sentimentos de xenofobia e xenofilia para em seguida visitar os registros, tanto na literatura, quanto na historiografia de textos com teor preconceituoso. Observaremos se a construção negativa da imagem do caipira foi tão forte, ao ponto de manter-se atual.

Os relatos de viagem de Saint Hilaire são repletos de descrições do caipira. Neles podemos observar sua visão eurocêntrica que deprecia tudo que vê.

Em 1914 Monteiro Lobato publica o artigo “Velha Praga”, onde estigmatiza o caipira, chama-o de “piolho da terra”, de “uma quantidade negativa” e o acusa de preguiça, de nomadismo, de destruição da natureza e o batiza com um nome que se tornará um sinônimo de caipira: “Jeca-Tatu”.

Retrata-se depois, mas no folheto “Jeca Tatuzinho” distribuído pelo Biotônico Fontoura por anos à fio (100 milhões de exemplares), ainda continha elementos negativos.

O cinema e a televisão também contribuíram com a criação de estereótipos. Muitas vezes, de muito mal gosto e que persistem até hoje como pode-se observar em polêmicas recentes na mídia.

Apologias:

Outros autores se erguem em defesa do caipira: Silveira (1920), para ele, segundo Bernardo Elis “o caipira era o mais belo, o mais digno, e o mais merecedor de respeito dos seres da criação”, Amaral (1920) e Cornélio Pires com sua extensa obra, (que em linguagem atual, podemos chamar de multimídia), Guimarães Rosa, e os goianos Bernardo Guimarães, Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Elis, Carmo Bernardes e Bariani Ortencio, entre outros.

Lobato e Pires deflagraram um longo embate de opiniões.

A música, o rádio e a TV formam o que poderia se chamar de tripé de sustentação da permanência da cultura caipira.

Citamos casos de programas de rádio e de TV atuais como o de Inezita Barroso, Rolando Boldrim e Hamilton Ribeiro, especializados em música da cultura caipira, ainda que algumas tenham “evoluído” para uma música “sertaneja” que causa polêmica entre críticos.

As TVs também exploraram o tema em novelas e programas humorísticos. Junto com o cinema criaram personagens inesquecíveis. De certa forma pode-se dizer que cinema e TV (e agora, a internet) serviram a dois propósitos: apreciar e depreciar o caipira.

## **Considerações Finais**

Modernizar-se, foi este o caminho encontrado pelo caipira.

Apologias e preconceitos criaram dois modelos de representações do caipira: o pejorativo e o apreciativo.

Entendemos que o embate entre Pires e Lobato, não acabou. Vez ou outra um preconceito se mostra.



O embate entre apologias e preconceitos foi útil, o debate acabou criando instrumentos para a permanência e adaptação da Cultura Caipira, confirmando Leite (1965. P.121) quando diz “a existência, (ainda hoje), da cultura caipira, já é uma prova da integração de traços da cultura primitiva com a cultura civilizada”.

## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os caipiras de São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1983

CANDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.

LEITE, Dante Moreira. O Caráter Nacional Brasileiro – História de uma ideologia. São Paulo: Pioneira Ed. 1969.

LOBATO, Monteiro; Velha Praga; São Paulo, jornal O Estado de São Paulo. 12/11/1914

PIRES, Cornélio; Conversas ao pé do fogo; São Paulo; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 1987.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo:Cia. das Letras. 2006